

O neoliberalismo: a refundação dos Estados nacionais e as novas iniciativas de integração nacional – os casos da Bolívia e do Equador

Karina Fernandes de Oliveira¹ e Nilson Araújo de Souza²

1. Graduanda de Ciências Econômicas - Programa de Iniciação Científica (PROIC-Voluntária), Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) – karina.oliveira@unila.edu.br

2. Professor Visitante Sênior da CAPES, Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) – nilson.souza@unila.edu.br

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo o estudo da Bolívia e do Equador no período de 2000 a 2010, quando o padrão neoliberal entra em crise e permite a formação de governos cuja liderança se contrapõe com a antiga visão. Primeiramente, analiso o que alguns autores chamam de “Pós-neoliberalismo”, período no qual encontram-se como ponto principal as contradições do sistema capitalista, a negação do modelo neoliberal e a tendência esquerdista da América Latina desde os anos 2000.

A pesquisa foca-se nos dois países que estão entre os que mais se destacaram nesta corrida anti-imperialista, Bolívia e Equador; ambos realizam um processo que foi designado de re-fundação, à medida que viveram um processo constituinte destinado a transformar suas estruturas econômicas, sociais e políticas nos marcos da legalidade constitucional.

Material e Métodos

Esta investigação se apoia em uma metodologia que, partindo das contradições do sistema capitalista, reconhece que suas leis funcionam na América Latina de maneira mais acirrada, tendo como foco:

- a acumulação e o padrão de reprodução do capital;
- a internacionalização da economia e a dependência externa;
- o desenvolvimento-subdesenvolvimento;
- a integração regional.

Resultados

A Bolívia e o Equador, após o esgotamento do processo neoliberal, passam por uma intensa modificação de suas estruturas. Além disso, estes países são e foram vítimas de pobreza, golpes militares e tiveram massacres de povos originários; camponeses; estudantes e trabalhadores, o que torna o processo muito mais difícil (COCKCROFT, D. James, 2008).

Na análise destes países e de suas constituições, é possível diferenciar: a velha democracia representativa de outrora e a nova democracia participativa e comunitária de agora; o interculturalismo genuíno, ao invés de um multiculturalismo superficial e o reconhecimento das diferenças entre as culturas e da “unidade na diversidade”.

Nessas novas constituições, vê-se a possibilidade da criação de uma integração latino-americana através da cooperação e não somente da competição comercial que caracteriza os processos integracionistas em crise. Rafael Correa, por exemplo, deixa isso bem claro constituição equatoriana quando coloca como um dos pontos principais o interesse da integração com o resto da América Latina, especialmente via UNASUL.

Discussão

As Constituições da Bolívia e Equador convergem para questões que dizem respeito aos direitos sociais, responsabilidade do Estado frente ao atendimento das demandas sociais e a ideia de um Estado forte e protetor, em que as garantias de bem estar da população são sustentadas por este, enquanto provedor e mantedor das necessidades individuais no reconhecimento do direito de cada cidadão.

No entanto, não se pode esquecer de analisar as ambiguidades e contradições destas constituições. A do Equador, de acordo com James Cockcroft, inclui brechas legais para o grande capital e os latifundiários. Quanto à da Bolívia, há a crítica da ênfase excessiva das autonomias locais indígenas, por sua população ser predominantemente urbana.

Com isso, entende-se que os movimentos indígenas e populares na Bolívia e Equador conseguiram significativos avanços e têm agora uma oportunidade de progredir para conquistas ainda maiores, refundando seus Estados e introduzindo novos programas de defesa ao meio ambiente e a pluralidade de suas nações.



Bibliografia

- NASCIMENTO, G. Claudemiro (2006). Tempos de pós-neoliberalismo ou acomodação social?. Brasil.
- ACOSTA, A. Breve historia económica del Ecuador. Quito: Corporación Editora Nacional, 2006.
- CUNHA, Eduardo (2006). Resumen do Livro: Pós-neoliberalismo - as Políticas Sociais e o Estado Democrático de Perry Anderson.
- SADER, Emir (2008). Pós-neoliberalismo na América Latina.
- AYALA MORA, E. Resumen de Historia del Ecuador. 3ª. Ed. Quito: Corporación Editora Nacional, 2008.
- SOUZA, A. Nilson (2010). Equador: inserção internacional, desenvolvimento e integração numa economia dolarizada em processo de mudança.
- BLANCH, L. Hedelberto (2011). Bolívia, resurgimiento de una destruida economía.
- SANTOS, S. G. Deise. O movimento Cocalero na Bolívia.
- MAGNAGNO, K. Janete. (2001). Direitos Sociais nas Constituições bolivarianas: uma breve comparação entre Bolívia, Venezuela e Equador.